

Estratégias de visibilidade desenvolvidas por atores coletivos e a luta por reconhecimento: o caso do *Movimento SuperAção*

*Carla Adriana de Barros França Siqueira**

RESUMO

Este artigo pretende discutir os diferentes modos através dos quais os movimentos sociais colocam em prática lutas por reconhecimento ao engajarem-se em trocas comunicativas que visam conferir visibilidade às suas próprias demandas. De um modo específico, exploramos a maneira como deficientes físicos enviam suas questões às redes discursivas que compõem a esfera pública. Argumentamos que esse esforço de problematização só se concretiza quando grupos socialmente desvalorizados conquistam o respeito, a solidariedade e os direitos em diálogo com os outros. A fim de desenvolver esse argumento, enfocaremos alguns aspectos da luta por reconhecimento empreendida pelo “Movimento SuperAção”, que atua a favor da causa dos deficientes físicos.

PALAVRAS-CHAVE

Movimentos sociais, esfera pública, Reconhecimento, Movimento SuperAção

INTRODUÇÃO

Nas sociedades contemporâneas, tem-se observado que a maior parte das demandas de grupos e indivíduos estigmatizados refere-se a opressões culturais e simbólicas que constroem seus problemas e identidades a permanecerem na invisibilidade. Desenvolver ações que visem projetar demandas e questões para além de seus contextos de origem e endereça-las a um público ampliado tornou-se, então, uma das principais preocupações dos movimentos sociais. Estes últimos são apontados como capazes de “traduzir” ou de “generalizar” as demandas específicas de determinados grupos, tornando-as objeto de interesse e debate coletivo (Mendonça, 2006; Arendt, 1995).

Os integrantes de movimentos sociais buscam alcançar, de modo recíproco, o respeito social. A dimensão do respeito remete diretamente à construção da cidadania, pois entender-se como cidadão é parte do processo de luta por direitos que os protejam da desvalorização social e de ameaças à sua integridade física e moral.

Nesse sentido, pretendemos nos dedicar a explorar alguns aspectos da luta por reconhecimento empreendida por deficientes físicos. De modo geral, podemos dizer que eles buscam alcançar a estima-social, uma vez que desejam sentir-se valorizados e capazes de contribuir, através de suas capacidades específicas, para a promoção do bem-comum. Acreditamos que é através dos processos relacionais de troca comunicativa que os deficientes

* Especialista em Comunicação: Imagens e Culturas Midiáticas pela UFMG.

físicos podem colocar em prática suas competências, desafiando preconceitos e alterando percepções estigmatizantes. Ao lutarem por visibilidade, lutam também pela valorização de seu status, pois é através dela que podem inserir seus anseios na agenda pública, evidenciando discursos sobre suas necessidades e diferenças.

Mas a visibilidade em si não garante que suas questões serão discutidas por todos. Para se transformarem em “problema-público” é preciso que sejam elaboradas sob a forma de demandas pelo reconhecimento de seus direitos através de leis legitimadas pelos participantes do debate coletivo (Habermas, 1997; Maia e Castro, 2006). A “linguagem dos direitos” é capaz de generalizar questões específicas mobilizando uma pluralidade de atores sociais e pontos de vista que, ao comporem fluxos de troca comunicativa, estabelecem redes de solidariedade e vínculos estimulados pela reflexão coletiva e crítica (Coelho e Nobre, 2004).

Sob essa perspectiva, este artigo explicitará como deficientes físicos, amparados por Leis Federais, desenvolvem estratégias de visibilidade para suas demandas de modo a assegurarem o direito à igualdade, à integração e à participação em processos decisórios que lhes dizem respeito. Para tanto, escolhemos abordar algumas das estratégias construídas pelo *Movimento SuperAção*¹, criado em 2004, em busca do reconhecimento social. Seus integrantes se mobilizam tanto para lutar pelo cumprimento dos direitos que lhes são assegurados em leis e em resoluções, quanto para implementar novos direitos que se adequem melhor às necessidades das pessoas que possuem algum tipo de deficiência física.

Abordaremos a questão do reconhecimento segundo a definição de Axel Honneth (2003), que afirma que todos os sujeitos devem ser valorizados em suas relações intersubjetivas – seja na esfera íntima, legal ou social – para que suas identidades possam ser consolidadas de modo positivo e íntegro. As lutas por reconhecimento, por sua vez, são definidas por ele como “lutas moralmente motivadas de grupos sociais em sua tentativa coletiva de estabelecer formas culturais e institucionais ampliadas de reconhecimento recíproco” (2003, p.156).

Este artigo divide-se em três partes. Na primeira parte, buscamos caracterizar o conceito de esfera pública, acentuando sua estreita relação com a visibilidade e a promoção de um debate público generalizado. Revelamos ainda algumas das estratégias utilizadas pelo *Movimento SuperAção* na busca seus direitos e pela reparação de injustiças sociais.

Na segunda parte, investigamos como o processo da busca por reconhecimento se constitui na deliberação pública, destacando o papel das trocas comunicativas na construção e utilização de estratégias no ato de coletivização dos atores.

E, na terceira parte, como modo de evidenciar nossos argumentos, optamos por fazer uma análise dos discursos (falas) promovidos pelos integrantes do Movimento SuperAção e a

¹ Inicialmente, o Movimento tinha o intuito de reunir pessoas com algum tipo de deficiência, principalmente os que necessitam de cadeiras de rodas para se locomover. Essas pessoas, que não podem andar sem o auxílio de um equipamento apropriado, são chamadas pelo Movimento de “cadeirantes”. O principal objetivo desse Movimento é alcançar a inclusão das pessoas com deficiência no contexto sócio-cultural brasileiro.

oportunidade de terem suas falas publicizadas (divulgadas/visíveis) através de algum meio e/ou veículo de comunicação.

O QUESTIONAMENTO DAS INJUSTIÇAS EM ESFERAS PÚBLICAS CONECTADAS EM REDE

A constituição do espaço público, segundo Hanna Arendt (1995), marca a importância da comunicação intersubjetiva através da qual as opiniões e julgamentos se constituem. Para ela, o espaço público reflete a elaboração de um “mundo compartilhado” através da linguagem e do discurso, no qual os homens podem compartilhar interpretações a respeito de suas vivências.

A esfera pública habermasiana também preza as noções de visibilidade e pluralidade de atores e perspectivas que, através da interação discursiva, produzem entendimentos compartilhados acerca de realidades concretas. Habermas descreve a esfera pública como “uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões, na qual os fluxos comunicacionais são sintetizados a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas específicos” (1997, p.92).

É interessante observarmos que, em suas revisões do conceito de esfera pública, Habermas considera um equívoco empregá-lo no singular. Assim, a esfera pública deixa de ser associada à elite burguesa e passa a encampar as mulheres, os operários, os plebeus, etc.:

“Se tomarmos em consideração, desde o início, a existência de uma pluralidade de esferas públicas concorrentes e se, além disso, consideramos a dinâmica dos processos de comunicação que são excluídos da esfera pública dominante, uma outra imagem se forma. (...) Ao lado da esfera pública burguesa hegemônica se apresentam outras esferas públicas sub-culturais ou específicas das classes que operavam com premissas próprias”. (Habermas, 1992, p.164).

Essa abordagem revista nos aponta a existência de diferentes esferas públicas que, conectadas em rede, fazem circular diferentes discursos e pontos de vista, garantindo a visibilidade de atores e demandas que, de outra forma, permaneceriam latentes ou seriam desconsideradas a priori.

Igualmente relevante é a visão que Habermas apresenta acerca do papel desempenhado pelos meios de comunicação. Segundo ele, “a esfera pública moderna compreende uma pluralidade de espaços para conflitos de opinião mediados pelos produtos da imprensa, mas também pela educação, pela informação e pelo entretenimento, mais ou menos regulados discursivamente” (1992, p.168). Sob essa perspectiva, o autor apresenta os meios de comunicação como principais catalisadores e mediadores das diferentes “vozes” que compõem as redes comunicativas de múltiplas esferas públicas.

Os dilemas ligados à esfera privada, segundo Habermas, alimentam os embates comunicativos na esfera pública, uma vez que esta última “retira seus impulsos da assimilação privada de problemas sociais que repercutem nas biografias particulares” (1997, p.98).

Como transpor questões que tocam as biografias particulares para espaços de ampla visibilidade na esfera pública? A grande maioria dos movimentos sociais contemporâneos tem buscado desenvolver estratégias de visibilidade voltadas para a divulgação de suas demandas através dos meios de comunicação.

Fazer-se visível é uma das principais dimensões da luta por reconhecimento. A exposição pública pode garantir, contudo, apenas alguns ganhos, uma vez que o reconhecimento é obtido nas relações sociais, no embate entre sujeitos que reivindicam seus direitos e sua valorização recíproca. Uma abordagem que conceba a esfera pública como espaço de discussões políticas e tematização de injustiças deve, portanto, valorizar o uso da mídia como contexto de visibilidade e de debate, onde várias vozes se manifestam, se intersectam e se desafiam mutuamente em um processo deliberativo de troca de razões (Maia, 2004).

DELIBERAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: uma troca comunicativa entre diferentes atores

Quando falamos de movimentos sociais, precisamos levar em consideração a importância das interações comunicativas no processo de coletivização das reivindicações em prol de determinada causa. Em circuitos internos e externos de comunicação, os participantes do *Movimento SuperAção* publicizam seus interesses, anseios e dificuldades de modo a alcançar visibilidade diante do Estado, dos Governantes e de outros grupos sociais. Esta interação entre membros externos e internos ao Movimento propicia uma troca comunicativa entre os diversos atores da sociedade.

É muitas vezes, que por meio de trocas argumentativas cotidianas voltadas para o entendimento mútuo que pontos de vista podem ultrapassar um certo caráter individualizado, convertendo-se em enquadramentos mais amplos, politizados e partilhados coletivamente (MENDONÇA, 2006, p. 81).

Como mencionamos anteriormente, essa publicização da causa dos deficientes é uma tentativa, não só de se tornarem visíveis aos olhos dos outros, mas de conferirem visibilidade a seus próprios pontos de vista, mobilizando a sociedade para, através do entrecruzamento de vários discursos, promoverem uma deliberação ampliada que, de alguma forma, possa alcançar instâncias formais do governo e do judiciário.

Em nossa abordagem, desenvolvemos o argumento de que a formação de esferas públicas deve-se à promoção de fluxos comunicativos entre grupos e indivíduos localizados em contextos diferenciados. Nesse sentido, compreendemos a deliberação como o processo reflexivo de troca de razões e de justificação mútua de pontos de vista que se processa nessas esferas, reafirmando-as (Habermas, 1997). A deliberação possui, portanto, o intuito de coordenar as diferentes “vozes” que se manifestam acerca de uma questão ou problema suscitado por um determinado grupo, ator coletivo ou movimento social da sociedade civil.

De acordo com Ricardo Mendonça, as trocas comunicativas, marcadas pela publicidade, pela racionalidade, pela revisibilidade e pelo princípio do melhor argumento têm “orientado um conjunto de autores a pensar a centralidade dos processos comunicativos para a constituição da democracia, alargando o conceito de política e pensando as interfaces entre a vida cotidiana dos cidadãos ordinários e as instâncias decisórias formais” (2006, p.81).

A partir dessa perspectiva, podemos apontar que os integrantes do *Movimento SuperAção* produzem uma “constelação de discursos” (Dryzek, 2004) em forma de diálogos, sejam eles expressos através da fala ou mesmo através da letra de uma música, que leva os sujeitos a refletirem sobre as necessidades e os pontos de vista que se tornaram visíveis.

No caso do Movimento SuperAção, a luta por reconhecimento vai além do âmbito da busca por maior acessibilidade a espaços físicos. Na verdade, os deficientes buscam ser valorizados como sujeitos moralmente capazes; procuram ser tratados como iguais no que se refere à sua capacidade de formular e defender os próprios argumentos diante dos outros; anseiam pela estima social, pela solidariedade e pela defesa da integridade e da dignidade moral e física; e pretendem fazer valer os direitos que lhes são devidos, porém nem sempre cumpridos.

A luta por direitos é um dos âmbitos da luta por reconhecimento tal como expressa por Axel Honneth (2003). Esse autor explicita três padrões de reconhecimento intersubjetivo: o amor, os direitos e a estima social. O amor, primeira dimensão do reconhecimento, permite a constituição da auto-confiança básica, considerada a primeira etapa do reconhecimento.

A segunda dimensão do reconhecimento está ligada às relações de direito.² Segundo Honneth, por meio do direito, os sujeitos reconhecem-se reciprocamente como seres humanos dotados de igualdade, que partilham as capacidades necessárias para participarem de processos deliberativos e decisórios na esfera pública. As relações legais produzem o auto-respeito, ou seja, a consciência de respeitar a si mesmo, uma vez que os outros também nos respeitam e nos enxergam como cidadãos.

E a terceira dimensão do reconhecimento se processa no reino das relações de solidariedade. É por meio dessas relações que, nas palavras de Honneth, “os sujeitos alcançam uma estima social que lhes permita referir-se positivamente à suas propriedades e capacidades concretas” (2003, p.198). Assim, reconhecer a particularidade de cada indivíduo, ressaltando suas contribuições específicas para o bem comum, é o que garante a apreciação recíproca entre os membros das coletividades modernas.

A todas essas dimensões do reconhecimento correspondem formas de desrespeito e opressão simbólica que devem ser questionadas coletivamente. A agressão física, a negação de direitos e a ausência de solidariedade impedem que os indivíduos desenvolvam relações positivas

² Os autores dividem os direitos em três vertentes principais: Direitos civis (século XVII), é aquele que diz respeito à liberdade de expressão, de imprensa e às liberdades do cidadão. Os Direitos Políticos (século XIX), que são os direitos participativos e o direito ao voto. E ainda os Direitos Sociais, que são os da ordem da partilha dos bens sociais, e que tenta implantar a sociedade dos iguais.

consigo mesmo e com os outros. A partir dessas constatações, é preciso refletirmos sobre as principais estratégias elaboradas por grupos e indivíduos para lutarem por seu reconhecimento.

ESTRATÉGIAS PARA ALCAÇAR VISIBILIDADE

A comunicação, segundo Rousiley Maia e Maria Ceres (2006), deixou de ser definida como simples meio técnico responsável pela divulgação de informações e passou a ser concebida como uma forma de relação social que permeia e participa da configuração de vínculos e redes sociais. Nesse sentido o *Movimento SuperAção* busca integrar suas perspectivas aos fluxos comunicativos principais que perpassam o sistema dos *media*, que segundo Maia (2004), desempenha, indubitavelmente, um papel central na disseminação de informações a grandes audiências.

Mencionamos anteriormente que pessoas que se sentem prejudicadas ou marginalizadas socialmente procuram se manifestar na “esfera de visibilidade midiática” (Maia, 2004) para tematizar injustiças e reivindicar direitos através da troca pública de argumentos. Contudo, devido a fortes assimetrias de poder, de capacidades comunicativas e de direitos, nem todas as pessoas e grupos desvalorizados conseguem enviar suas vozes a essa esfera, permanecendo excluídas e perpetuando estruturas simbólicas e culturais que impedem a devida inclusão de todos os concernidos no debate.

Diante desse quadro, é possível considerar que o *Movimento SuperAção* utiliza várias estratégias para alcançar visibilidade. A seguir, mencionaremos os principais aspectos ligados a cada uma dessas estratégias.

1ª Estratégia: Passeatas em busca de visibilidade e explicitação de necessidades

O *Movimento SuperAção* promove, todo dia 03 de dezembro, uma grande passeata em comemoração ao “*Dia Internacional da Deficiência*”³. Desde 2004, essa foi a estratégia adotada pelo Movimento SuperAção para chamar a “atenção da sociedade e dos formadores de opinião” em relação ao descaso sofrido por essa parcela da população que busca diariamente recursos para exercer sua cidadania. A explicitação e posterior discussão acerca das reais necessidades dos deficientes físicos é capaz de promover o questionamento coletivo acerca de temas como a adequação do espaço físico para facilidade de locomoção (acessibilidade), busca por respeito, valorização do deficiente, reparação de injustiças e cumprimento dos direitos que lhes são assegurados em leis.

De acordo com Nancy Fraser (2001), a luta por reconhecimento não visa a segregação social por meio da defesa de diferenças, mas, ao invés disso, visa promover contextos comunicacionais para o diálogo através das diferenças. Assim, para que grupos marginalizados

³ Esse evento acontece há três anos, sendo que “o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, 03 de dezembro, foi proposto em sessão especial da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU - com a finalidade de conscientizar e sensibilizar a sociedade e o poder público para a igualdade de oportunidades à todas as pessoas, sejam elas com deficiência ou não”. Revista dos Sentidos, disponível em < <http://sentidos.uol.com.br/canais/>>.

construam identidades positivas é preciso estabelecer oportunidades de “encontro” entre os “diferentes”.

“Demandas por ‘Reconhecimento das diferenças’ alimentam a luta de grupos mobilizados sob as bandeiras da nacionalidade, etnicidade, raça, gênero e sexualidade. Nesses conflitos ‘pós-socialistas’, identidades grupais substituem interesses de classe como principal incentivo para mobilização política”. (Fraser, 2001, p.245).

Assim, quando os deficientes se organizam em uma passeata, eles visam promover esses contextos em que “estranhamentos” irrompem nas rotinas, colocando identidades distintas frente a frente. Não querer ser ignorado é um passo importante para se alcançar a atenção social por meio da visibilidade e da explicitação de necessidades. Contudo, o devido reconhecimento só é alcançado quando os deficientes conseguem criar canais de comunicação e troca argumentativa com os outros.

2ª Estratégia: O Site do Movimento SuperAção⁴

Os movimentos sociais contemporâneos têm tentado ocupar a internet para divulgarem suas ações e demandas. Um dos recursos utilizados por eles é a criação de sites, blogs e listas de discussão que permitem conferir ampla visibilidade a suas principais questões. A plataforma digital não deve ser confundida com um espaço público no sentido estrito desenvolvido por Habermas e Arendt. Contudo, podemos argumentar que determinados espaços virtuais proporcionam novas formas de sociabilidade e trocas discursivas capazes de propagar discussões sobre necessidades para além de seus contextos de origem (do privado ao público).

O site do Movimento SuperAção, disponibiliza vários links como maneira de explicitar aos internautas a visão geral e a missão do movimento, os projetos, as ações adotadas por eles, o bazar virtual e a oportunidade de filiar-se ao movimento.

Com relação aos projetos e ações, o movimento tem a seguinte posição: “Através de nossos projetos e ações, temos como objetivos principais: conscientizar, informar e promover a acessibilidade propiciando o resgate da dignidade e da cidadania das pessoas com deficiência”. Sob esse aspecto, “informar” significa, para os integrantes do movimento, buscar estratégias de visibilidade de modo a alcançar a sociedade e, através disso, buscar o reconhecimento por meio da conscientização e da busca por direitos, respeito e solidariedade.

É através do site que o Movimento SuperAção encontra uma de suas principais plataformas de visibilidade. As ações desenvolvidas em espaços sociais concretos são transpostas para o âmbito virtual na expectativa de que não se restrinjam a determinados campos de visibilidade. O site, assim como outros âmbitos que compõe o espaço de visibilidade midiática, projetam o movimento e seus integrantes para além de seus contextos rotineiros e internos de convivência e discussão.

Nesse sentido, consideramos interessante destacar algumas das ações concretas do movimento, pois é por meio do contato direto com atores sociais diversos que seus integrantes

⁴ O Endereço do site é: <<http://www.movimentosuperacao.com.br>>

lutam para realizar as dimensões do reconhecimento tais como explicitadas por Honneth, quais sejam, o amor, o direito e a solidariedade. Assim, um dos projetos desenvolvidos pelo SuperAção, e divulgado no site, é o *Projeto Trocando Idéias*, que consiste, basicamente, na promoção de palestras em escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio.

Um segundo projeto destinado a ampliar os canais de visibilidade do movimento é voltado para a gravação de CDs e de coletâneas de obras de artistas engajados na inclusão da pessoa com deficiência. O *Projeto Apresenta* serve-se, então, do discurso estético-expressivo para produzir momentos de reflexividade ampliada acerca de temas que os próprios deficientes elegem como alvo de “interesse coletivo”.

Um terceiro projeto desenvolvido pelo movimento é o *Projeto Espírito de Dragão*, que almeja, portanto, retratar os dilemas enfrentados pelos deficientes com relação à sua posição “marginalizada”, de modo a tentar modificar os preconceitos arraigados no senso-comum.

3ª Estratégia: Produção e divulgação do Vídeo da “Passeata Movimento SuperAção”⁵

Um dos primeiros pontos que nos chama a atenção é o fato de o vídeo da passeata ter sido disponibilizado em um espaço que atualmente se configura como um dos contextos centrais de visibilidade e divulgação de mensagens na internet: o *Youtube*. Essa é uma estratégia que demonstra como os movimentos estão cada vez mais preocupados em encontrar formas de visibilidade praticamente “instantâneas” de suas ações. Contudo, reafirmamos aqui que, para alcançar o reconhecimento, a visibilidade e a discussão com os outros nas redes comunicativas que compõem esferas públicas, não podem ser pensadas separadamente. Por outro lado, a sofisticação dos mecanismos de visibilidade conta pontos a favor de grupos que sofrem com a opressão simbólica na medida em que formas audiovisuais de discurso têm um impacto e um apelo maior do que mensagens impressas.

4ª Estratégia: Revista dos sentidos

Através da revista dos sentidos¹², o Movimento SuperAção, busca visibilidade através dos discursos evidenciados pelos integrantes do movimento, por meio das matérias divulgadas e entrevistas promovidas pela revista.

ANÁLISE DE FALAS E DISCURSOS PROMOVIDOS PELO SUPERACÃO E POR INTEGRANTES DO MOVIMENTO

Neste trabalho, analisaremos especificamente duas das estratégias acima apontadas, quais sejam, o vídeo da passeata e a revista dos sentidos, procurando destacar o conteúdo das vozes que aparecem nesses espaços de visibilidade de modo a evidenciar, através dos próprios termos de seus integrantes, quais as principais reivindicações do SuperAção.

Visibilidade no You Tube: Gravação da “Passeata Movimento SuperAção”

⁵ O vídeo encontra-se disponível no seguinte endereço: <<http://www.youtube.com/watch?v=LIECOQADIS4>> “Passeata Movimento SuperAção” (realizada no dia 3 de dezembro 2006 – Av. Paulista, São Paulo).

¹² A Revista dos Sentidos (publicação bimestral, Sob a direção de Milton Bellitani) encontra-se disponível no site do portal uol de internet, e permite o acesso às edições atuais e passadas. <<http://www.sentidos.com.br>> .

A mistura entre elementos narrativos como imagens, depoimentos, músicas e gestos apresenta-se como proposta discursiva tentadora para aqueles que desejam fazer-se visíveis. O que nos chama a atenção no vídeo da passeata disponibilizado no Youtube é, em um primeiro momento, a música que acompanha as imagens. Produzida por um dos integrantes do *Movimento SuperAção*, a música, em uma de suas passagens, tece associações entre o esporte e a luta por reconhecimento que não visa “cicatrizando a indignação”, mas expô-la diante de todos, assim como demonstrado pelos atletas deficientes:

“Revolução, Movimento SuperAção, a saga na missão. Condução, pra condição da Inclusão, Movimento SuperAção, é solução com decoração. Ao povo pentacampeão, cadeirante e artilheiro fazendo um gol de mão para a reabilitação dessa população. Com rampa, sem degrau, um país que sua cara em toda inclusão, a evolução não pára pois essa é a visão. Crescente união, ampliação de acesso é, motivação como estrelas do espaço formam a constelação. De rampa em rampa a consideração. Por esse som ignição, não fique fora de tão ampla visão causando a cicatrização da indignação”.

Percebe-se através do trecho acima transcrito, uma reivindicação discursiva por melhores condições de acesso ao deficiente. A promoção dessa demanda através de uma forma estético-expressiva nos remete às considerações feitas por *John Dryzek* (2004) a respeito da racionalidade exigida pelo ideal de debate na esfera pública.

Tabata Contri, membro do Movimento SuperAção, comenta que: “ *a gente tem o poder de mudar o mundo se a gente quiser. É só a gente sair, mostrar a cara, mostrar que a gente existe, e mostrar o que a gente precisa pra viver melhor*”. Esse tipo de consideração revela a importância que os deficientes conferem à veiculação destes eventos na mídia e à exposição mediada dos problemas enfrentados pelas pessoas com algum tipo de deficiência.

“LUKA”, repórter da Rádio 89 FM, tem seu depoimento “capturado” pelo vídeo e aproveita para enfatizar a importância e a centralidade da mídia para a visibilidade de causas como esta.

“A divulgação é muito importante, porque às vezes a pessoa não tem noção, do que é, como é feito, do que é um cadeirante, o que é uma pessoa que tem algum tipo de deficiência. Então é legal mostrar para as pessoas se ligarem de que tem uma galera que se importa com isso, e que tem algum tipo de necessidade especial. Então quanto mais divulgar, melhor é pra gente e pra todo mundo”.

Com a passeata promovida pelo Movimento SuperAção, o grupo espera alcançar uma visibilidade que permita, entre outros, expor a necessidade de um remanejamento estrutural do espaço físico, para que tenham melhores condições de acesso a lugares públicos. “*A gente espera agora atingir as pessoas certas, ou seja, os Governantes, as pessoas que participam, para que todo mundo tenha consciência. 15% da população é deficiente, e esta é prejudicada pela falta de acesso*”, é o que afirma Guilherme Rocha – Presidente do Movimento SuperAção. Do que adianta reservar vagas em concursos públicos, em empresas privadas, escolas e diversos outros programas de inclusão do governo, se não forem geradas possibilidades de acesso dessas pessoas aos locais públicos? Desse modo, articular a questão em torno do acesso não deve ser concebido

como algo redutor, mas como um modo de formular uma indagação mais geral: gerar “vagas alternativas” é a solução para o preconceito? Não seria esse um tipo de “inclusão” que perpetua exclusões? Ser objeto de políticas públicas não resolve o problema da exclusão política, uma vez que os deficientes ainda são vistos como incapazes para a vida pública, seja ela social ou política. É por isso que o Movimento SuperAção luta por respeito, solidariedade e direitos.

O Movimento deseja que seus integrantes sejam reconhecidos como moralmente iguais e capazes de participarem das atividades políticas voltadas para a reformulação e instituição de novos direitos. A dimensão da estima social refere-se ao fato de que “na medida em que todo membro de uma sociedade se coloca em condições de estimar a si próprio dessa maneira, pode se falar então de um estado pós-tradicional de solidariedade social” (Honneth, 2003, p.210). Essa dimensão aparece na fala de “Tupã”, conselheiro do Movimento SuperAção, quando, ao ser entrevistado na passeata, diz que

“É um orgulho em poder saber que fazemos parte de uma geração que vai pra rua. De uma geração que está voltando com aquela idéia, com aquele intuito de que eu posso, eu consigo, se eu não ficar em casa parado. Então essa passeata que está acontecendo aqui hoje é prova disso. É uma prova de gente, de cegos, de cadeirantes, surdos, mudos, que querem um futuro melhor, que querem igualdade, que é nada mais nada menos que direito de todo mundo”.

Nesta fala, podemos perceber que, primeiro, há uma necessidade de fazer-se visto, ou seja, de buscar a visibilidade para mostrar que os deficientes existem e que querem ser valorizados e reconhecidos como iguais. Em seguida, Tupã ressalta a necessidade de uma mudança de status, pois querem deixar de ser tratados como “sub-cidadãos” para terem condições de sair de casa e buscar o seu lugar no meio de todos.

Revista dos Sentidos: a visibilidades das vozes minoritárias

O Movimento, em seu terceiro ano de passeata, foi sucesso na Avenida Paulista, e foi pauta da Revista Sentidos com o seguinte título: “Passeata na Avenida Paulista repete o terceiro ano de sucesso e ainda inspira cidades como Rio de Janeiro, Brasília e Amparo”. Ganham destaque às opiniões das pessoas que participaram do evento enfatizando a importância de eventos como esse para que os deficientes não fiquem relegados à invisibilidade.

“Tive uma grande surpresa neste dia 3 de dezembro, ao participar da passeata do Movimento Superação, formado pela molecada (chamo assim carinhosamente esta turma). Quase 1.000 pessoas na Paulista e a mídia cobrindo tudo. Para quem, na mesma Paulista, fez passeata com 10 pessoas, como eu, sabe a diferença. Ainda temos muito para fazer, mas isto é uma injeção de ânimo. Acho que daqui a dois anos vamos fechar toda a Paulista e esta passeata vai entrar definitivamente no calendário de São Paulo”. Roberto Laurenti,(um dos participantes da Passeata)

Nota-se que Laurenti mostra a importância do impacto da coletividade em prol da causa dos deficientes e da visibilidade midiática para a divulgação da “Passeata Movimento SuperAção”.¹³A fala de Laurenti reafirma como os próprios deficientes associam o poder da

¹³ A matéria está disponível em: <<http://sentidos.uol.com.br/canais/materia.asp?codpag=808&canal=revista>>.

visibilidade como uma das estratégias mais fundamentais e primeiras que está para alcançar o reconhecimento. Ao mesmo tempo, a visibilidade não é concebida como variável isolada, mas vem associada à necessidade de se obter a estima alheira, ou seja, de que os deficientes sejam reconhecidos como cidadãos moralmente iguais e capazes de se posicionarem diante dos outros, defendendo suas causas e explicitando as razões que sustentam seus posicionamentos.

A reportagem sobre a passeata traz também uma entrevista com a Tabata Contri; membro do movimento; na qual ela manifesta insatisfação pelo fato de que a mídia não faz referência ao SuperAção, mas à luta dos deficientes de forma geral. Nesse sentido, um dos problemas ligados à luta por visibilidade é o risco que os movimentos correm de terem suas identidades “apagadas”:

“Achei animal! É uma pena que não fala que o Movimento SuperAção que organizou, mas tá valendo! A idéia original é essa, que cada cidade do Brasil faça o seu movimento no mesmo dia e na mesma hora, em prol de um Brasil mais acessível. Estamos caminhando pra isso, cada vez mais pessoas vestem a camisa e se sensibilizam com a causa. É galera, já temos o nosso dia, “3 de dezembro, dia internacional da deficiência”, agora, temos que correr atrás do nosso lugar ao sol! Acredito que possamos mudar o mundo, mas com certeza, ainda temos muito trabalho pela frente!!!”.

Nessa fala, podemos perceber uma reivindicação pela articulação em rede dos movimentos que lutam pela causa dos deficientes. Assim, além da visibilidade, o movimento expressa a consciência de que é preciso criar oportunidades e contextos de interlocução entre os vários grupos organizados em prol dos deficientes. Isso nos remete ao fato de que um movimento social não pode ser concebido como bloco homogêneo de atores (imagem com a qual muitas vezes a mídia parece corroborar), mas sim como uma multiplicidade de grupos que precisam criar estratégias de comunicação e articulação interna. Sob tal aspecto, o fato de os deficientes terem que “correr atrás de um lugar ao sol”, remete não só à necessidade de interlocução entre seus membros para conquistarem melhores perspectivas, mas também à igualdade moral e legal que deriva da mudança de seu status de “inaptos” à vida pública, política, social e econômica, para um status que valorize suas capacidades de integrarem o mercado de trabalho, a vida cultural e os espaços públicos destinados à discussão política. Essa mudança de status é capaz de lhes assegurar não só o reconhecimento, mas uma relação positiva com suas identidades.

“A primeira coisa que precisa ser feita é a mudança deste estereótipo de que o deficiente físico é doente, improdutivo (...). Queremos aumentar a auto-estima e a confiança do deficiente. Queremos enche-lo de coragem para enfrentar o mundo e buscar seus direitos. Direitos que são garantidos e que precisam ser cumpridos. Esconder-se é a pior opção”. William Coelho, Billy, um dos fundadores do Movimento SuperAção.

A fala acima transcrita explicita todas as etapas da luta por reconhecimento. William Coelho fala da busca pelos direitos, da auto-estima, da solidariedade para como outro, demandando ainda a urgência de uma mudança de status para o deficiente.

A revista dos sentidos, assim como o vídeo da passeata e o próprio site construído pelo movimento, constituem-se, portanto, como principais plataformas de visibilidade do deficiente, e

permite que eles exponham suas necessidades, estabeleçam e reforcem redes discursivas que proporcionarão novos contextos e oportunidades de apresentarem e endereçarem suas vozes aos outros em busca de uma troca comunicativa que conduza ao reconhecimento de suas identidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho vimos que através da criação de estratégias de visibilidade, os sujeitos e grupos que sofrem com a opressão simbólica buscam alcançar o espaço de visibilidade midiática para alcançarem o reconhecimento. É através da mídia que movimentos como o SuperAção conseguem publicizar suas necessidades tornando explícitos os vários discursos que perpetuam preconceitos.

O anseio de combate ao preconceito revela como a luta por reconhecimento é também uma luta para alterar os padrões de entendimento da sociedade. A visibilidade midiática, segundo Maia (2004), contribui para o estabelecimento de um novo quadro dinâmico de interpretações. Ou seja, é através do processo de visibilidade que o *Movimento SuperAção* poderá partir para uma tentativa de mudança de pré-conceitos estabelecidos pela sociedade a pessoas com algum tipo de deficiência.

Vimos que as diferentes estratégias e ações empreendidas pelo SuperAção buscam enfrentar os obstáculos que os impedem de constituir uma relação positiva consigo mesmos onde o amor, os direitos, o respeito, a dignidade e a solidariedade contribuam não só para a construção de suas identidades como também para sua negociação diante dos demais indivíduos. Percebemos ainda que a luta do Movimento SuperAção se dá no âmbito do reconhecimento e igualdade, ou seja, não somente lutar por inclusão social, mas pelo direito a dignidade, ao bem estar social, segurança e respeito.

No decorrer deste artigo, evidenciamos as diferentes estratégias adotadas pelo Movimento SuperAção, para chamar a atenção e dizer que eles existem e que precisam da sociedade.

Honneth afirma que a sociedade participa de uma “comunidade de valores”, em que as pessoas partilham, de forma intersubjetiva, de determinados princípios e valores. Assim, independente de cor, raça, condição social, e diferenças, viver em sociedade é dar e receber, aceitar o outro nas suas particularidades e buscar o bem comum da coletividade. Portanto, a dimensão moral dos conflitos sociais diz também respeito à luta por uma mudança social, de resistência contra a repressão política, de ampliação dos direitos, e busca por reconhecimento. Então, o Movimento SuperAção pode transformar as diversas vozes em uma linguagem geral em busca do reconhecimento através de lutas sociais. É na consciência política e na troca intersubjetiva que eles poderão alcançar uma melhor condição humana.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. *A condicao humana*. 7a ed.rev. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1995.352 p.
- COELHO, Vera Schattan e NOBRE, Marcos (orgs.). *Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Ed. 34, 2004. 367p.
- DRYZEK, John. Legitimidade e economia na democracia deliberativa. In: COELHO, Vera Schattan e NOBRE, Marcos (org.). *Participação e deliberação: teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- FRASER, Nancy. *Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era 'pós-socialista'*. Inn: SOUZA, Jessé. *Democracia, hoje*. Brasília: UnB, 2001. p. 245-282.
- HABERMAS, Jürgen. *O papel da sociedade civil e da esfera pública política*. In: *Direito e Democracia: entre a facticidade e a validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1997. p.57-121
- HABERMAS, Jürgen. *Três modelos normativos de democracia*. In: *Lua Nova – Revista de Cultura e Política*, nº 36, 1995. p.39-53.
- HABERMAS, Jürgen. “O espaço público 30 anos depois”, *Quaderni*, n.18, 1992 (trechos selecionados e traduzidos por Ângela Marques).
- HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- MAIA, Rousiley C.M. CASTRO, Maria Ceres P.S. *Mídia, esfera pública e identidades coletivas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- MAIA, Rousiley Celi Moreira. Dos Dilemas da Visibilidade Midiática para a Deliberação Pública. In : LEMOS, André et al. (orgs.). *Livro da XII Compós : Mídia.br*. Porto Alegre : Sulina, 2004, pp.9-38.
- MENDONÇA. Ricardo Fabrino. *Comunicação e movimentos sociais: em defesa de uma abordagem complexa*. Ecos revista, Pelotas, v. 10, n.1, p. 109-134, 2006.
- MENDONÇA. Ricardo Fabrino. *Movimentos Sociais e interação comunicativa: A formação da comunicação sem sujeito*. Contemporânea. Vol.4. nº1 p.73-98. Junho 2006
- MOVIMENTO SUPERAÇÃO. <<http://www.movimentosuperacao.com.br/>> Acesso em: maio 2007
- REDEHOLOS. *Movimento Superação*. <<http://www.youtube.com/watch?v=L1ECOQAD1S4>> Acesso em: maio 2007.
- REVISTA SENTIDOS <<http://sentidos.uol.com.br/canais/>> Acesso em: maio 2007.